



Editado: Rua Arsênio Machado, 110 Camobi

97110-110 – Santa Maria; RS

Fone/Fax – 55-32261113

Leia as edições de Informativos da FARGS disponível no Portal **APISGUIA**

## **INFORMATIVO DA FARGS N°102**

CIRCULAR DE INFORMAÇÃO DA FEDERAÇÃO APÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Fundada em oito de agosto 1997

CNPJ 03.614.266/0001-12.

**Editor: Silvio Lengler (acesse Facebook)**

**Secretário da FARGS e-mail; slengler@uol.com.br**

**Edição: Setembro, Outubro 2016**

### **EDITORIAL**

Nesta edição estaremos atendendo, conforme pedido realizado pelo editor deste Informativo, na assembleia FARGS em Santiago, assim divulgaremos um histórico da Associação de Apicultores do Município de Panambi e região bem como pesquisa que foi realizada no Seminário de Apicultura de Santa Cruz do Sul.

Esperamos que mais Associações nos mandem matéria semelhante para que possamos divulgar nos próximos Informativos.

Também podem informar como está ocorrendo a produção de mel nos seus Municípios bem como a captura de enxames que também é interessante se saber.

Fomos informado que no município de Itaara um apicultor em inicio da atividade, na sua chácara capturou, pós inverno, 21 enxames, parou por falta de colmeias vazias.

Agradecemos ao Sr.Vanderlei Graeff da Associação de Apicultores de Panambi e Sr. Carlos Osowski pelas matérias enviadas, assim enriquecemos o conteúdo deste informativo.

## Associação dos Apicultores de Panambi e Região



A prática da apicultura em Panambi remonta a chegada dos imigrantes alemães no final do século XIX. Ao longo do tempo o conhecimento foi sendo passado de geração para geração. Na década de 1990, surge a necessidade da classe se organizar, visto que a produção supera em muito a demanda do município. Nessa época apicultores viam demais apicultores como concorrentes e não como parceiros.

Em 18.05.1996, com apoio da EMATER, COTRIPAL e Sindicato dos Trabalhadores Rurais é criada a Associação de Apicultores de Panambi e Região.

Entidade civil sem fins lucrativos com o objetivo da busca de soluções na área de apicultura, prestação de serviços, introdução de tecnologias, capacitação técnica e gerencial dos apicultores, troca de experiências, aprimorando a consciência associativa e a capacidade técnico-profissional de seus associados, desenvolvendo atividades e/ou implantando serviços que venham em encontro dos interesses comuns dos associados.

Associação de Apicultores de Panambi e Região com sede em Panambi/RS, tem atuação Regional, inicialmente atendia 4 municípios e contava com 20 associados.

Nos primeiros anos de existência as ações da Associação se concentravam em promover feiras de mel no município, troca de experiência entre os associados, etc. Mas logo se notou a necessidade da entidade ter local amplo e adequado para a extração e beneficiamento de mel.

Incansavelmente, o saudoso Presidente Nelson Pedro Linassi, não mediu esforços na busca de recursos para a construção da Casa do Mel, o que se tornou realidade em 03.06.2006, data da inauguração da Casa do Mel da cidade de Panambi.



Foto 1. Vista externa Casa do Mel

No ano de 2008, a Associação consegue autorização para o funcionamento do estabelecimento para a atividade de manipulação de mel e derivados de apicultura, registrado no Serviço de Inspeção Municipal (S.I.M.). Desde então atende mercados, merenda escolar, Escolas Estaduais, etc...

Ao longo destes 10 anos com a Casa do Mel, a Associação focou forte na estrutura organizacional da Casa do Mel, em Cursos e no aperfeiçoamento dos seus associados. Os cursos são organizados e realizados anualmente em parceria com o Sindicato Rural de Panambi e SENAR. Cursos esses que propiciaram aos apicultores conhecimentos e capacidade para aumentar a produção.

Atualmente a Associação de Apicultores de Panambi e Região conta com 50 associados de 8 municípios da região.

Em 2016, com o crescimento considerável de associados, a Associação definiu em Assembleia pela construção de um novo pavilhão para depósito, bem como espaço para realização de cursos e confraternizações. O prédio está parcialmente concluído, sendo todos os recursos oriundos da própria Associação e de doações dos associados. A previsão de término do prédio é junho de 2017.

Anualmente a Associação participa de várias atividades, dentre as quais destaca-se a Feira Fecolônia, a qual é realizada em Panambi/RS, visa a comercialização de produtos de agroindústrias familiares.



Foto 02

Estande APIPAN



Foto 03 Estande APIPAN – Vista interna



Foto 4. Vista Geral da Fecolônia

## **INFORMAÇÕES REFERENTE DESPESAS DE FUNCIONAMENTO DO SIM**

Prefeitura Municipal:

- Licença de Operação;
- Licença de localização;
- SIM

Valor pago para as 3 licenças em 2015: **R\$355,35**

Obs.: Além destes valores, temos outras despesas anuais que implicam na liberação das licenças: **Dedetização R\$500,00; Extintores R\$160,00; Bombeiros R\$76,27.**

**Responsável Técnico:**

- Formação: Técnico em Agroindústria
- Registro Profissional: CREA-RS -- Registro Associação: CREA-RS

### **INFORMAÇÃO IMPORTANTE**

No passado sofremos um pouco com a insistência por parte do Conselho de Medicina Veterinária e/ou Química, bem como Prefeitura Municipal, mas hoje esses entraves já foram esclarecidos e resolvidos.

## Perdas de Colônias de Abelhas

C. A. Osowski

O pior inimigo é, sempre, aquele que não se conhece. Os apicultores do Rio Grande do Sul utilizam alguma medicação para tratamento de suas colônias de abelhas? Se não utilizam é por não conseguirem identificar os ácaros, parasitas e doenças que as podem prejudicar?

Introdução É notória, consta na literatura, mormente estrangeira, a frequência, intensidade e disciplina do tratamento concedido aos enxames de abelhas, pelo mundo a fora, a fim de mantê-los saudáveis, produtivos e evitar que pereçam. É raro uma revista sobre apicultura não conter um ou mais artigos apresentando doenças e proposta de tratamento. Inúmeras são as propagandas, ostentadas por estas revistas, oferecendo os mais variados medicamentos. É também comum aparecerem artigos relatando as tristes vivências (1) de apicultores que perderam suas colônias de abelhas por causa de doenças e/ou parasitas. A curiosidade sobre doenças e perdas de colônias é ainda mais intensificada ao se constatar existir uma entidade COLOSS (Colony Losses - Perdas de Colônias, em tradução livre) cuja missão é “melhorar o bem estar das abelhas (em particular da abelha *Apis mellifera*) em nível mundial” (3). Entre os projetos da COLOSS encontra-se o monitoramento de perdas de colônias. Por outro lado é raro encontrar apicultor no RS, seja ele amador ou profissional, que tenham alguma vez aplicado algum medicamento em suas colônias. Seguidamente tenho perguntado aos apicultores se alguma vez utilizaram algum medicamento em alguma de suas colônias. Na maioria das vezes a resposta tem sido “nunca”. É, também, rara, se não completamente inexistente, a oferta, no Brasil, de produtos químicos para tratamentos de malefícios 1 das abelhas.

**Enquete** Estas duas constatações (literatura internacional frente às consultas informais a apicultores do RS) quando colocadas lado a lado sugerem algumas questões. Nossas colônias exibem sinais de serem infestadas por malefícios? o Sabemos identificar 2 os sintomas exibidos por colônias afetadas, infestadas

1 O termo malefício está sendo utilizado para identificar agentes como doenças, ácaros, vírus,

parasitas e todos os demais que afetam a saúde da abelha e ou da colônia (vista como um superorganismo) de abelhas. 2 Um apicultor, não brasileiro, relatou-me, certa vez, ter encontrado uma de suas colméias infestada pela Cria Pútrida Americana. Considerando que ele manejava mais de 500 colméias fiquei curiosíssimo em saber qual foi a mágica que ele utilizou para identificar dentro da população de 500 colméias aquela que estava infestada. Devo confessar que até então eu sabia que a identificação da CPA era feita pelo teste do palito. Imaginei esse apicultor percorrendo colméia após colméia com uma bolsa de palitos (seriam necessários cerca de 10.000 palitos - 500 colméias, 10 favos por colméia, dois lados de cada favo) levantando quadro Perda de Colonias 16-09-14 1

tadas por tais malefícios? o Qual o percentual de perda de colônias entre os apicultores gaúchos? o Qual o motivo das perdas? o Algum apicultor já utilizou algum medicamento em suas colônias? o Se já utilizou foi com que finalidade? Tratamento de que malefício? o apicultor de nosso estado sabe o que fazer caso identifique algum malefício? Com o intuito de consultar maior número de apicultores sobre o assunto fez-se uma pesquisa durante o XIX Seminário Estadual de Apicultura em Santa Cruz do Sul no período de 23 a 25 de maio-2015.

### **Informações Recolhidas**

Participantes Participaram da pesquisa 53 apicultores de 33 diferentes localidades que possuem colônias em 35 diferentes municípios do RS. Registre-se que alguns participantes da pesquisa eram ainda pretendentes a apicultor, ou seja, na época não manejavam, ainda, nenhuma colônia. Entre os ainda pretendentes inclui-se um uruguaio. A participação dos pretendentes foi motivada pelo livro que estava sendo oferecido em retribuição.

Colônias manejadas Número de colônias manejadas pelos 53 participantes da pesquisa:

Colônias Manejadas	Apicultores
0	2
1-5	5
6-10	5
11-20	4
21-50	9
51-100	8
Mais 101	24

### Perdas

Percentual de perda anual de colônias em relação ao número de colônias manejadas:

Percentual de perdas	Apicultores
1 a 2 %	7
3 a 7 %	10
8 a 12 %	18
13 a 17 %	4
18 a 21 %	0
Mais de 21%	2

---

após quadro e realizando o teste. Não podia ser dessa forma. A curiosidade é intensificada ao lembrar que, além disso, essa colônia ou qualquer uma das demais poderia estar sendo atacada por qualquer outro malefício. Ele deveria verificar a incidência de todos os demais malefícios. O apicultor prontamente me respondeu. Realmente não foi pelo teste do palito. Durante uma das revisões ao abrir a colméia percebeu um odor desagradável, de matéria em decomposição. Frente a esta constatação ele realizou uma verificação mais acurada dos quadros dessa colmeia e, infelizmente, confirmou a presença da CPA. Perda de Colonias 16-09-14 2



Motivo das Perdas Motivos apontados pelos apicultores para suas perdas anuais:

<b>Motivo das perdas</b>	<b>Apicultores</b>
Agrotóxico	25
Predador	23
Abandono	17
Fome	12
Roubo	11
Doenças	8
Clima	2

Malefícios Identificados Resposta dos apicultores no que se refere ao quesito de quais doenças, vírus, ácaros ou parasitas já identificaram em suas colônias:

<b>Malefício verificado</b>	<b>Apicultores</b>
Varroa	21
Podridão	1
Nosemose	1

Tratamento: Dos 44 apicultores que responderam ao quesito sobre aplicação de tratatamento químico 6 (seis) responderam afirmativamente os demais responderam negativamente. Um apicultor profissional foi enfático. Afirmou categoricamente que se não mantiver um monitoramento rígido sobre o aparecimento da varroa em suas colônias e não as tratar rigorosamente perdê-las-á. Registre-se, porém, que a área em que se encontram as colônias desse apicultor inclui algumas localidades do Uruguai.

Conhecimento Número de apicultores que responderam conhecerem (S) ou não conhecerem (N) os malefícios indicados:

<b>Malefício</b>	<b>S (conhece)</b>	<b>N (não conhece)</b>
Cria Pútrida Americana	21	27
Cria Pútrida Europeia	8	40
Cria Giz	14	34
Cria Gelada	4	44
Cria Petrificada	6	42
Cria Ensacada	14	34
Nosema Apis	10	38
Nosema Ceranae	6	42
Virus da Asa Deformada	8	40
Ácaro traqueano	4	44
Ácaro da Varroa	39	9
Piolho (Braula coeca)	9	38
Pequeno Besouro da Colmeia	9	39
Traça da Cera	48	0

A resposta afirmativa dos apicultores a este quesito, conhecimento dos malefícios, não permitiu concluir se eles pretendiam dizer que já tinham ouvido Perda de Colonias 16-09-14 3

falar ou comentar sobre os mesmos ou se sentiam capacitados a identificá-los nas colônias de abelhas. Esta percepção surgiu das conversas mantidas com os apicultores durante a pesquisa. Reconheço que a questão não foi adequadamente formulada.

**Conclusões** Ainda que a população da pesquisa tenha sido restrita, participação de 53 apicultores e em sua grande maioria do RS, acredito

poder concluir: o A perda anual de colônias entre os apicultores do RS não é alarmante; o As maiores perdas não são causadas por malefícios como vírus ácaros, parasitas, doenças e outros; o A frequência de aplicação de tratamento químico nas colônias é reduzida, quase inexistente; o ácaro varroa é conhecido pela grande maioria dos apicultores; embora o ácaro varroa seja frequentemente encontrado nas colônias poucos fazem algum controle do mesmo; o Pode-se supor que a abelha existente no RS, de forma semelhante à A. Cerana 3 , convive com a varroa não permitindo que sua colônia seja destruída.

Agradecimentos Agradeço, antes de tudo, aos apicultores que dedicaram alguns minutos para participar da pesquisa. Sem sua colaboração nada teríamos conseguido. Agradeço ao Prof. Aroni Sattler pela valiosa contribuição na elaboração do questionário. Agradeço, também, à GUAPI que ofereceu uma cópia da versão em português do livro Ecologia da Abelha do Thomas Seeley a todo apicultor que participasse da pesquisa.

#### Bibliografia

1. GILLARD, Grant F.C. American Bee Journal. Tudo que eu nunca quis saber sobre o Pequeno Besouro da Colméia – PBC. Jan. 2008, Vol. 148 – 1, 37 a 42
2. American Bee Journal. Florida Apiary Inspection Program. Set. 2015. Pág. 965
3. <http://www.coloss.org/>

<sup>3</sup> Visitei um apiário em que colônias de A. mellifera Ligustica (abelha italiana) e A. cerana eram mantidas em colméias umas ao lado das outras. As colônias de A. cerana não recebiam tratamento algum contra a varroa enquanto suas vizinhas de A. melífera ligustica eram tratadas. O apicultor, proprietário do apiário, afirmou que sem tratamento as colônias de A. melifera ligustica seriam dizimadas pela varroa. Na ocasião pude constatar, também, a diferença de comportamento entre as duas. Enquanto a A. cerana era manejada sem aplicação de fumaça e sem o uso de qualquer proteção individual isso já não era possível com a A. melifera ligustica. Outra característica que me chamou a atenção foi que as

colônias da *A. m. ligustica* eram mantidas em colméias providas, em seu entorno, de um revestimento para proteção contra o frio o que não acontecia com as colméias das colônias de *A. cerana*. Perda de Colonias  
16-09-14

**OBS.** A matéria acima, original, para melhor entendimento poderá ser enviada por e-mail, basta pedir.

29 de NOVEMBRO – 13;30 Hs Reunião da Câmara Setorial de Apicultura e Meliponicultura –  
Secretaria da Agricultura do RS – Porto Alegre

JULHO DE 2017 – 21º SEMINÁRIO ESTADUAL DE APICULTURA – SÃO GABRIEL ( a confirmar)

16 a 19 de MAIO 2018 – JOINVILE/SC – XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA -  
CONBRAPI